

Notas de Livros

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1979. 234p.

Com base na pesquisa feita no Brasil e no exterior, e com o aproveitamento de outros trabalhos seus já parcialmente publicados, Rubens Borba de Moraes apresenta neste livro um quadro da cultura brasileira desde os primórdios da colonização até 1830. Ninguém mais apto do que ele, bibliógrafo e bibliotecônomo apaixonado, pesquisador da história cultural brasileira, ex-diretor da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e professor da Universidade de Brasília, para oferecer uma obra original e extremamente útil devido também à escassez de trabalhos neste campo.

Vejamos o conteúdo pelos títulos de alguns dos capítulos; na 1ª parte: A Idade Média Brasileira; As Bibliotecas dos Jesuítas; As Bibliotecas de outras Ordens Religiosas; as Bibliotecas Particulares; A Decadência dos Conventos; O Comércio de Livros; A Censura. Na 2ª parte, que começa com o capítulo: Tentativas de Estabelecimento de Tipografias, o A se vale de estudos de outros AA, como p. ex o de Rizzini (**O livro, o jornal e a tipografia no Brasil**) profusamente citado pelo Moraes.

As últimas 34 páginas, sob o título «Documentos» reproduzem 4 documentos, ou seja: O Catálogo de livros da livraria de P. Martin no Rio de Janeiro (1822); A Notícia dos livros de Manuel Antônio Silva e Serva que se acham à venda no Rio de Janeiro; o catálogo dos livros de Manuel Inácio da Silva Alvarenga (1815); e os Estatutos da Real Biblioteca (1821). O volume apresenta 3 ilustrações. Os capítulos mais interessantes e originais — a nosso ver — são os que tratam das bibliotecas particulares e do comércio de livros.

Em parte alguma o A. fala da Biblioteca do Caraça, que tanta influência teve na cultura dos mineiros. Isto se explica pelo fato

de que das poucas dezenas de livros importadas de Portugal pelo fundador do Convento, Irmão Lourenço, no século XVIII, não conhecemos nem ao menos os títulos, e o resto das valiosas coleções, infelizmente desaparecidas no incêndio de 10 anos atrás, chegou ao País apenas durante o Império (ver SARNELIUS, Guia Sentimental do Caraça. Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1953).

Como observa o A. no posfácio: «este livro levanta mais problemas que apresenta soluções... Foi mui de indústria que assim procedi pois, meu principal intuito neste trabalho, foi o de chamar a atenção para os pontos obscuros à espera de investigações esclarecedoras».

(Maria Romano Schreiber — Professora de História do Livro na Escola de Biblioteconomia da UFMG).